

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, o assunto hoje da tarde está intrigante. Fala-se em duas plataformas de educação particular, que seria o sonho de todo trabalhador que o seu filho tenha acesso a uma plataforma e frequente outra instituição – fala-se muito nisso. Mas quero falar da realidade da vida das pessoas que moram na nossa periferia, que uns dizem que é muito dinheiro que o governo bota, porque, depois, as pessoas param de frequentar o

colégio. Quero dizer a vocês que eu estudei a minha vida inteira em escola pública. Eu comecei a trabalhar com nove anos de idade, e vários dos meus colegas tiveram que abandonar a escola para ajudar no sustento da família. Então, antes de falar em números, temos que saber a realidade das pessoas que frequentam as nossas escolas públicas, que, muitas vezes estudam no Extremo-Sul por ser perto da sua casa, e trabalham na Zona Leste, ou no Centro de Porto Alegre.

Eu quero falar desse assunto para entrar no assunto principal, porque defender as coisas privadas, muitas vezes beneficiadas com dinheiro público, é uma barbada. Na semana retrasada, nós falamos aqui sobre o grande empresário que agora todos enaltecem, lá de Santa Catarina, e aí eu mostrei para os vereadores que do jeito que ele faz é barbada, devendo mais de 300 milhões para a Previdência, tirando mais de 50 empréstimos no BNDES. Eu quero ver ele levar a vida como nós levamos, como os trabalhadores levam. Agora, o governo federal fala em fazer uma reforma da Previdência, vive batendo nisso, o seu ministro, banqueiro, chega a dizer que deixa de ser ministro se não houver... Acho bom ele procurar emprego, então, pois ele vai deixar de ser ministro, porque essa reforma não vai passar! Não vai passar! Um governo que dá 150 anos para um empresário caloteiro para pagar a sua dívida com a Previdência. Um governo que não cobra os seus credores, inclusive a JBS, Friboi. Um governo que não cobra das pessoas que devem à Previdência e quer tirar dos trabalhadores de novo? Quer novamente que os trabalhadores paguem? Um governo que não faz a sua lição de casa, que gastou mais em cartão de crédito já nesses seis meses do que o governo Fernando Henrique Cardoso, do que o Governo Luiz Inácio Lula da Silva e do que o governo Dilma Rousseff, e disse que ia fazer um governo diferente! É diferente, sim, porque quem dita as diretrizes são os seus filhos – um vinculado à milícia, outro vinculado ao sistema financeiro e o

outro para fazer o tipo blindado do governo. É diferente, sim, é diferente quando o Presidente anda com um segurança para cima e para baixo, um cidadão afrodescendente que anda atrás dele até no jogo do Flamengo. O Ver. Idenir Cecchim mostrou lá um videozinho do Presidente sendo ovacionado depois que colocou a camisa do Flamengo, porque antes disso a vaia estava comendo no Mané Garrincha.

Estava comendo, porque nós continuamos com altos índices de desemprego, continuamos pagando o maior número de impostos do mundo, continuamos pagando imposto de renda, uma tabela vergonhosa, que começa em R\$ 1.900,00 e termina em R\$ 4.700,00 e o Presidente disse que teria somente duas faixas. Nós continuamos vendo a indústria nacional quebrar, continuamos vendo os banqueiros explorar este País, então não mudou nada, só o discurso, e discurso o povo não aguenta mais. Nós queremos, realmente, políticas públicas que garantam condições iguais para as pessoas na saúde, na educação, na segurança pública.

Sexta-feira, houve vários movimentos em Porto Alegre. Eu estou esperando pela primeira vez que a população realmente precisar da Brigada Militar para mostrar aqui no telão o que foi a sexta-feira e o que é a realidade. Todo o contingente da Brigada Militar disponível, sexta-feira, em Porto Alegre, nós queríamos ver diariamente nas vilas, garantindo o direito dos trabalhadores de ir e vir, garantindo o direito das pessoas de levar o seu sustento, garantindo o direito das pessoas de ir à escola.

Eu me criei na luta, não tenho medo nenhum de Brigada Militar, não tenho medo nenhum de atitudes e ameaças que fizeram. Agora, o que não pode acontecer é o que aconteceu sexta-feira, eu quero ver a Brigada ser valente mesmo é na hora que chegar em uma vila de Porto Alegre. Eu quero ver a Brigada ter a hombridade que teve na sexta-feira com trabalhadores e estudantes, quando enfrentar o tráfico, os grandes bandidos. Aí eu quero ver! Aí eu quero ver essa gloriosa Brigada Militar, em que o Comandante do 9º Batalhão disse aqui nesta Casa que a população de Petrópolis estava errada vindo procurar os trabalhadores para tratar a questão de segurança, que isso não interessa a político, não diz respeito a político. Onde o Comandante, que eu tenho anotado as viaturas, quando um rapaz disse que eu era vereador, ele disse: “Grande merda ser vereador de Porto Alegre”. Então, pedirei esclarecimentos no momento oportuno. Vou perguntar para o Comandante Ikeda, para o governador, diz que a ordem foi dele, o que a Brigada Militar não faz quando as pessoas têm suas vidas ameaçadas, quando as quadrilhas invadem a

cidade de Porto Alegre e a Brigada Militar fez muito “macha” na sexta-feira. Repito: eu nunca tive medo de ninguém, porque eu sempre andei na linha, sempre fiz as coisas corretas; agora não venha comandante da brigada me ameaçar com pimenta e gás lacrimogêneo, porque não vão passar. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)